

## **AVALIAÇÃO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS LONGEVOS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA**

Karina Eraclea Lara Ferreira Parreira <sup>1</sup>

Márcia Degani <sup>2</sup>

Fabiani Lage Rodrigues Beal <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O processo de envelhecimento é marcado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas, muitas vezes acompanhadas de dores recorrentes e elevada dependência. O envelhecimento promove alterações no organismo como um todo, no sistema nervoso ele altera a percepção, o processamento e o tratamento da dor através de alterações neurais e bioquímicas que podem levar a modificações na anatomia e fisiologia do processamento nociceptivo. Assim, idosos apresentam uma percepção diferente da dor, sentem menos os estímulos menos intensos e apresentam uma tolerância menor a estímulos dolorosos intensos. Dentre os processos dolorosos mais frequentes nos idosos estão as dores musculoesqueléticas, seguidas por dores neuropáticas e as dores oncológicas (DELLAROZA et al., 2013, FREITAS; PY, 2018).

A dor no idoso está fortemente relacionada às limitações funcionais, incapacidade de manutenção da independência, além de impactar no desempenho das atividades simples diárias. Dentre essa população é a causa mais comum de procura de atendimento médico. A dor confronta o idoso com a sua fragilidade e com a ameaça da sua autonomia, podendo limitar a sua interação e convívio social (CELITH; GALON, 2009; FREITAS; PY, 2018).

A incapacidade decorrente da dor é multideterminada e ainda se apresenta como grande desafio na comprovação dos mecanismos envolvidos nesse processo. Pouco se sabe sobre o ônus social da dor crônica e sua interferência na qualidade de vida dos idosos brasileiros (FELTRIN; LOVATEL; BEZERRA, 2015; DELLAROZA et al., 2013).

A ligação entre os transtornos mentais e as patologias físicas é algo percebido com frequência e essa ligação pode acontecer tanto por fatores biológicos quanto por fatores psicossociais. A associação entre a dor e a depressão, por exemplo, gera um ciclo vicioso (dor-depressão-dor) no idoso. A dor pode gerar a depressão devido à história de perda gradativa da capacidade física e a depressão pode influenciar significativamente no aumento das dores. Cabe ressaltar ainda que, a depressão participa da patogênese da dor, uma vez que, compartilha os mesmos neurotransmissores (serotonina, noradrenalina, glutamato e adenosina) e dividem áreas comuns na ativação cerebral (BRASIL; PONDÉ, 2009; SILVEIRA *et al*, 2014; SANTOS; CENDOROGLO; SANTOS, 2017).

Atualmente, têm sido levantados alguns questionamentos da correlação entre a dor crônica (DC) e a depressão, principalmente quando são consideradas dores relacionadas às síndromes musculoesqueléticas. Porém, ainda há um lapso de conhecimento das situações clínicas que cursam com dores frequentes no envelhecimento, o que leva a um sub-diagnóstico e ao tratamento inadequado no que tange a questão da dor em idosos. Poucos estudos têm

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, karinaparreira@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, marciadegani@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Católica de Brasília, fabiani@p.ucb.br .

abordado a prevalência da dor crônica nesses indivíduos. O tema possui grande relevância científica e social para a compreensão do envelhecimento com qualidade de vida e a geração de alternativas possíveis de intervenção visando o bem-estar dos idosos (CUNHA; MAYRINK, 2011; SANTOS et al., 2015).

A presente revisão teve como objetivo verificar se a dor crônica em idosos longevos está associada com a depressão e a qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando-se as bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE (via PubMed); nas bases LILACS e SciELO a busca foi executada com os descritores “Dor crônica”, “depressão”, “idosos”, “longevos” e “Qualidade de vida”. Na MEDLINE empregou-se os mesmos descritores, porém traduzidos para a língua inglesa: “Chronic pain”, “long lived”, “depression”, “senescence” e “quality of live”. Para a obtenção de trabalhos que relacionassem todos os termos utilizou-se o operador booleano “and”.

Após a identificação dos artigos, procedeu-se a análise considerando como critérios de inclusão: estudos publicados no período compreendido entre julho de 2008 a maio de 2019; publicações nas línguas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão considerados foram: estudos que não envolveram idosos – indivíduos com idade inferior a 80 anos; trabalhos que realizaram revisão da literatura; e publicações de relatos de caso, Anais de Congresso e Abstracts, Respostas ou Comentários de artigos originais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Etimologicamente, o termo “dor” revela associações com o psiquismo humano pois tem a sua origem no termo “*pain*” (em inglês) que vem do latim “*poene*” e do grego “*poine*” que significa pena, penalidade, punição. “Dor” deriva do latim *dolo*, que é definido como impressão desagradável ou penosa, desencadeada por lesão, contusão ou estado atípico do organismo ou de parte dele. Aristóteles não classificava a dor como uma sensação e sim como um sentimento, assim, a dor também pode ser definida como sofrimento físico ou moral, mágoa e aflição (FIGUEIRÓ; TEIXEIRA, 2007; MATOS E SOUZA, 2013).

A sensação dolorosa, mesmo apresentando situações coincidentes, é diferente para cada indivíduo, sendo que a dor em si é difícil de ser entendida, diagnosticada e tratada, principalmente por seu caráter subjetivo na percepção do estímulo doloroso, pelas variações biológicas das respostas e das atitudes de enfrentamento, pela falta de marcadores biológicos e pela subjetividade dos examinadores na análise dos sintomas (LISBOA, LISBOA E SÁ, 2016).

As principais causas DC em idosos podem ser detalhadas da seguinte forma: dor por excesso de estimulação nociceptiva (doenças osteoarticulares, osteoporose, fraturas, polimialgia reumática, distúrbios musculoesqueléticos, doenças inflamatórias); dor neuropática (doença vascular periférica, neuropatia diabética, neuralgia pós-herpética, síndrome dolorosa pós-acidente vascular encefálico (AVE), dor do membro fantasma, lombalgia, Doença discal degenerativa, neuralgia do trigêmeo, estenose do canal medular) e dor mista (doenças

neoplásicas) , assim como quaisquer condições que possam levar ao prejuízo da mobilidade (SANTOS *et al.*, 2011; CHIBA, ASHMAWI, 2018).

Por ser uma experiência sensorial e emocional desagradável, a dor crônica é associada a um prejuízo real e potencial na vida do idoso, uma vez que pode apresentar comorbidades com transtornos psiquiátricos, principalmente a depressão. As duas condições juntas normalmente são tratadas de forma incorreta acarretando em incapacidade significativa, frustração na realização dos desejos, agravamento dos conflitos intrapsíquicos, inadequação dos mecanismos de defesa e redução da saúde e da qualidade de vida, gerando também um impacto considerável nos custos com a saúde (BRASIL; PONDÉ, 2009; CASTRO *et al.*, 2011).

Estudos de Aziz e Steffens (2013) mostram que a população idosa apresenta uma maior prevalência de depressão uma vez que há uma correlação direta entre aumento da idade e maior incidência dessa condição patológica. Os autores mostraram uma prevalência de 7,2% de depressão em idosos longevos assim como o aumento da prevalência de sintomas depressivos clinicamente significativos nas faixas etárias mais elevadas. Os resultados mostraram um aumento da incidência de depressão de cerca de 20 a 25 % em indivíduos com 85 anos ou mais e de cerca de 30% a 50% em idosos com mais de 90 anos, quando comparados aos de 75 a 79 anos de idade.

O desenvolvimento da depressão no idoso pode levar anos apresentando-se, portanto, como um processo mais crônico do que agudo e que, muitas vezes apresenta sintomas que não preenchem os critérios estabelecidos. Alguns fatores associados à depressão devem ser sempre notados, como por exemplo, o uso de álcool, a privação auditiva e visual, os transtornos do sono e a presença de dor, principalmente quando aparecem em idosos portadores de doenças crônicas (FRANK; RODRIGUES, 2018).

Fatores como depressão, incapacidade física e funcional, dependência, isolamento social, alterações no comportamento sexual, desequilíbrio financeiro, sentimento de desesperança e de morte podem estar associados aos quadros de dor crônica em idosos, podendo desencadear consequências na qualidade de vida dessa população. A manutenção de uma boa qualidade de vida no envelhecimento promove a autonomia do idoso em suas funções do dia-a-dia, tornando-o mais independente em todos os aspectos de sua vida (CUNHA; MAYRINK, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 3021 artigos relacionando dor crônica e depressão; destes apenas 16 se enquadraram nos critérios previamente definidos.

Polatin, Bevers e Gatchel (2017) em uma revisão recente da literatura afirmaram existe um desafio muito grande em tratar corretamente a dor crônica, em populações geriátricas sendo necessária a intervenção médica interdisciplinar e monitoramento de sequelas psiquiátricas principalmente a depressão e alterações cognitivas.

De acordo com Felix et al (2017) foi realizado um estudo relevante com 51 longevos com dor crônica, nos quais o rastreamento positivo para depressão foi de 41,2% da amostra. Os autores afirmam a impotência de identificar a correlação entre dor crônica e depressão.

Embora exista um impacto extremo desses fatores durante o envelhecimento, eles são altamente subestimados na família, pacientes e profissionais de saúde.

Foram encontrados um total de 3021 artigos relacionando dor crônica e depressão; destes apenas 16 se enquadraram nos critérios previamente definidos.

Polatin, Bevers e Gatchel (2017) em uma revisão recente da literatura afirmaram existe um desafio muito grande em tratar corretamente a dor crônica, em populações geriátricas sendo necessária a intervenção médica interdisciplinar e monitoramento de sequelas psiquiátricas principalmente a depressão e alterações cognitivas.

De acordo com Felix et al (2017) foi realizado um estudo relevante com 51 longevos com dor crônica, nos quais o rastreamento positivo para depressão foi de 41,2% da amostra. Os autores afirmam a importância de identificar a correlação entre dor crônica e depressão. Embora exista um impacto extremo desses fatores durante o envelhecimento, eles são altamente subestimados na família, pacientes e profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos têm apontado uma relação entre a presença de dor crônica e a depressão em pacientes idosos. Nesse contexto, torna-se importante desenvolver um estudo, apoiado na premissa da interdisciplinaridade com intuito de se avaliar a associação entre dor crônica, a depressão e a qualidade de vida em longevos. As informações produzidas nessas pesquisas podem possibilitar a determinação de novos fatores de atenção junto à qualidade de vida do idoso, podendo colaborar com pesquisadores de áreas afins e contribuir com possíveis intervenções e ações preventivas.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Depressão. Longevos. Senescência. Qualidade de vida

## REFERÊNCIAS

AZIS, R; STEFFENS, D.C. What are the causes of late-life depression? **Psychiatr Clin North Am**, v. 36, n. 4, p. 497-516, dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4084923/pdf/nihms596327.pdf> . Acesso em 19 mai 2019.

BRASIL, I.S.P.S; PONDÉ, M.P. Sintomas ansiosos e depressivos e sua correlação com a intensidade da dor em pacientes com neuropatia periférica. *Revista de Psiquiatria RS*, n. 31, v.1, p. 24-31, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n1/v31n1a07.pdf> Acesso em 04 mar 2019.

CASTRO, M.M.C. *et al.* Comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com dor crônica e o impacto sobre a qualidade de vida. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.38, n, 4, p. 126-129, jul, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n4/a02v38n4.pdf>. Acesso em 20 mai 2019.

CELITH, K.L.S; GALON, C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.12, n.3, p. 345-359, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v12n3/1981-2256-rbgg-12-03-00345.pdf> Acesso em 04 mar 2019.

CHIBA, T; ASHMAWI, H. Diagnóstico e tratamento da dor. In: FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1186-1197.

CUNHA, L. L.; MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista Dor**, v.12, n 2, p. 120-124, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n2/v12n2a08>> Acesso em: 29 ago 2018.

FELTRIN, J.G.S; LOVATEL, G.A; BEZERRA, P.P. Dor crônica em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação coma cognição, capacidade funcional, depressão e qualidade de vida. *Revista Inspirar*, v.7, n.2, p. 27-32, abr-jun 2015. Diponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=2175537X&AN=116434005&h=a6QfpzqvGPwuSqoVmzuOECEGMp%2FYQPE1mjC7k8K0uCgZfVn%2FJ0URagtOiYdd70HrzdY%2B6AtHCPJiAJ52O5XanA%3D%3D&rI=c> Acesso em 04 mar 2019.

FELIX, Ricardo Humberto *et al.* Depressão-dor induzida está relacionada à superestimação da qualidade do sono em longevos com dor. **Arq. Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 25-29, jan. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2017000100025&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2017000100025&lng=pt&nrm=iso). acessos em 17 maio 2019.

FRANK, M.H; RODRIGUES, N.L. Depressão, ansiedade e outros transtornos afetivos e suicídio. In: FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 391- 403.

FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FIGUEIRÓ, J. A.B; TEIXEIRA, M.J. Dor Crônica. In: LOUZÃ NETO, M.R.; ELKIS, H. **Psiquiatria Básica**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 505-522.

DELLAROZA, M. S. G. et al. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). *Cadernos de Saúde Pública*, v 28, n 2, p. 325-334, Rio de Janeiro, fevereiro, 2013.

LISBOA, L.V.; LISBOA, J.A.A; SÁ, K.N. Pain relief as a way to legitimate human rights, **Revista Dor**, v. 17, n. 1, p. 57-60, jan-mar, São Paulo: 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n1/1806-0013-rdor-17-01-0057.pdf>. Acesso em 18 maio 2019.

MATOS E SOUZA, F.G. Depressão e dor. In: QUEVEDO, J.; SILVA, A.G. **Depressão Teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 155-168.

POLATIN, P.; BEVERS, K.; GATCHEL, R. Pharmacological treatment of depression ingeriatric chonic pain patients: a biopsychosocial approach integrating functional restoration. **Expert Review of Clinical Pharmacology**, n. 10, v. 9. P. 957-963. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/17512433.2017.1339602?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em 17 mai 2019.

SANTOS, F. C. et al. Chronic pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level. **Revista Dor**, v.16, n.3, p. 171-175, jul-set, 2015.

SANTOS, F. C. *et al.* Programa de autogerenciamento da dor crônica no idoso: estudo piloto. **Revista Dor**, v. 12, n. 3, p. 209-214, São Paulo, jul-set, 2011. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n3/v12n3a03.pdf>. Acesso em 19 mai 2019.

SILVEIRA, A.I.P. et al. Correlação entre relato de dor lombar crônica, fatores psicossociais e capacidade física em idosos comunitários. **Fisioterapia Brasil**, v.15, n.4, p. 277- 282, jul/ago 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat03087a&AN=fiu.107766ART&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em 4 mar. 2019.